



Audiência Pública em Afogados da Ingazeira

>>[Mestre de Cerimônia]: Senhoras e senhores, boa noite.

Daremos início a Audiência Pública sobre o tema "violência de gênero e participação feminina na política".

Pedimos a todas as pessoas presentes que ocupem os seus lugares e solicitamos a gentileza de manterem seus celulares no modo silencioso.

Compõe a mesa de honra suas excelências, as senhoras e senhores, representando o presidente do Tribunal regional eleitoral, o desembargador Humberto Vasconcelos Júnior.

O desembargador eleitoral e ouvidor regional eleitoral, doutor Carlos Gil Rodrigues filho.

O prefeito do município de solidão, doutor Djalma Alves.

A presidente da Câmara de Vereadores de solidão, doutora Adriana de Lima.

O desembargador eleitoral substituto, doutor André Cala. Doutora Lizandra Lira de Carvalho, do Ministério Público eleitoral.

Ao lado do ouvidor, a doutora Ilda Diceia Rocha de Melo com Afogados da Ingazeira.

Doutor Osvaldo Telles Lobo Júnior, juiz.

O presidente da OAB de São José do Egito, doutor Genilson Bezerra.

A Vereadora do município de Afogados da Ingazeira, doutora Gal Mariano.

A Vereadora da cidade de ITABIRA, doutora Hilma Rocha Cordeiro.

A delegada da mulher da delegacia regional de Afogados da Ingazeira, doutora Andresa Gregório. Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades, suas excelências, as senhoras e senhores.

Iza Kelly, Vereadora de Carnaíba.

Maria de Lurde Leite Santos, presidente do partido MDB de Carnaíba.

Eliana Torres Cavalcante Duarte, diretora de Guarásqui.

Sueli de Lima Brasil, voluntária do grupo mulher maravilha de Afogados da Ingazeira.

Ira Gilda de Moraes do Santos, presidente da Associação Rural de Cachoeira da Onça, Afogados da Ingazeira.

Jacinete Pereira da Silva Goes, Vereadora.

Diretora de Políticas para as Mulheres do município de Carnaíba.

Patrícia Nogueira, diretora do sindicato dos trabalhadores rurais de solidão.

José de Caldas Souza, presidente da comissão provisória do partido Solidariedade de ITABIRA.

Maria do Socorro Rodrigues de Lima, representante do prefeito de... Edileusa Rodrigues, Vereadora de solidão.



Doutor Jonas Cassiano, coordenador do Curso de Direito da FasP.

Inicialmente daremos alguns avisos importantes para os quais pedimos a atenção de todos e de todas.

Para registro de presença contamos com a equipe de credenciamento na entrada do auditório.

Além de cartazes com QR CODEs para leitura pelo celular.

Além dos QR CODEs para registro de presença, haverá outros contendo a apresentação elaborada pela ouvidoria do TRE de Pernambuco e o acesso aos relatórios que embasaram os dados.

A inscrição para a exposição oral para as pessoas que ainda não fizeram, lembrando que os pedidos serão analisados pelo ouvidor mediante tempo disponível.

E, por fim, um QR Code para envio de sugestões, reclamações sobre o evento.

Será enviado... essa audiência está sendo transmitida ao vivo pelo canal oficial do TRE no YouTube e ficará disponível após o evento.

O registro de participação estará disponível através do link no canal.

Para conhecimento de todos e de todas este projeto está fundamentado nos objetivos de desenvolvimento sustentável número 5, igualdade de gênero, e número 16, paz, justiça, instituições eficazes, da organização das nações unidas e nos macrodesafios da Justiça eleitoral, estabelecido pelo Conselho Nacional de Justiça.

Garantia dos direitos fundamentais, fortalecimento da relação interinstitucional do Judiciário com a sociedade, e enfrentamento aos ilícitos eleitorais.

Além disso está fundamentado também na Lei de acesso à informação que é a Lei nº 12.527/2011 e na Lei 14.192/2021, que estabelece normas para reprimir e combater a violência política contra a mulher.

E altera o código eleitoral, a Lei dos partidos políticos e Lei das eleições para criminalizar a violência política contra a mulher.

Para a abertura do evento tem a palavra o desembargador eleitoral Humberto Vasconcelos Júnior.

>>[Des. Humberto V. Júnior]: Boa noite.

Boa noite.

Maravilha! Quero cumprimentar a mesa na pessoa da doutora Laudiceia Rocha.

Dizer da nossa alegria enquanto Tribunal Regional Eleitoral, aqui representando o presidente do Tribunal, Sua Excelência, o eminente desembargador Adalberto de Oliveira Melo, e acompanhando esse magnífico trabalho feito pelo desembargador Carlos Gil, enquanto ouvidor da casa, no sentido de que a gente veio aqui para ouvir.

Doutor ORSON.

Nosso diretor-geral acaba de chegar, é quem dirige a casa para a gente.



Seja muito bem-vindo.

Nós viemos aqui para ouvir e discutir um tema bastante sensível para toda a sociedade, não só para o meio político.

Para toda a sociedade brasileira, que não é um tema só ligado a igualdade de gênero e enfrentamento à violência.

É um tema ligado a um substantivo chamado igualdade.

Todos nós somos iguais.

No mais, infelizmente ainda é necessário adjetivar, mas se nós colocássemos em nossas mentes e em nossos corações que todo os seres humanos são iguais em direitos e em deveres, porque cultivar a liberdade sem responsabilidade, direito sem dever e conquista sem mérito não serve, atrás de cada direito tem um conjunto de deveres a serem cumpridos.

Por cima de cada liberdade exercida tem uma consequência de responsabilidade que obedece a inexorável Lei de causa e efeito, então a gente está aqui mais do que reunido, nós estamos aqui unidos para discutir um tema FuCRal de humanização e de igualdade entre todos nós.

O Tribunal tem endividado esforços gigantescos, todos nós aqui pessoalmente, agora na estrada tivemos de parar para achar um sinal de internet, parece que ela não é muito constante no trecho do Recife até aqui, para ingressarmos em sessão para trabalharmos.

Na volta para a casa a as dez da manhã eu tenho de estar linkado numa sessão, eu tenho que achar um ambiente para linkar em uma sessão de grupo de Câmara, que é uma sessão complexa, com projetos complexos.

Então a nossa... o nosso maior vínculo aqui com os senhores é abrir essa oportunidade de ouvir.

Como nós começamos mais tarde do que o horário previsto, porque nos outro Places é muita alegria para a gente estar nesse Place, obviamente, nós começamos às 18 horas, e eu sei que têm algumas pessoas inscritas.

A gente queria pedir que fossem mais sintéticas para que a gente pudesse ouvir toda as pessoas.

Porque se a gente esticar muito eu vou terminar a minha agora já para dar esse exemplo, acho que não vou chegar nem a cinco minutos, com três a cinco, para que a gente possa ouvir toda as pessoas, anotar tudo, o desembargador Carlos Gil é bem... é um grande ouvidor no melhor sentido da expressão, então eu quero agradecer a presença de todos os senhores, de dizer que o Tribunal regional eleitoral está junto com Afogados da Ingazeira e toda a região, para ouvi-los e construir uma ponte segura conquistando harmonia política, harmonia social para que a gente possa ter um... um estado, um município, uma região, um estado e um país cada vez mais



democrático e assertivo no sentido literal da palavra e também no sentido de acertar e fazer melhor sempre.

Muito obrigado aos senhores.

Declaro aberto os trabalhos passando a palavra para o desembargador Carlos Gil.

>>[Des. Carlos Gil R. Filho]: Boa noite.

Boa noite.

Eu peço licença ao desembargador Humberto Vasconcelos aqui ao meu lado que atuará nas eleições de 2024, as eleições que se avizinham para cumprimentar toda as mulheres na pessoa da doutora laudo ceia rocha, também aqui ao meu lado, ela que é a presidente da OAB de Afogados da Ingazeira, e todos os homens eu cumprimento na pessoa do doutor Genilson Bezerra, presidente da OAB de São José do Egito.

Senhoras e senhores, é com satisfação que estamos reunidos para tratarmos de um tema tão importante para a população e conseqüentemente para a Justiça Eleitoral, em uma postura preventiva adotada pelo Tribunal.

A violência contra a mulher dentre as inúmeras formas de se apresentar, também se faz no coonesto eleitoral quando se impõe condutas com objetivo de excluir ou de restringir atuações no campo político.

E, por meio da ouvidoria, da qual eu represento, o TRE já colocou à disposição canais de denúncia para qualquer pessoa, inclusive de forma anônima, para um encaminhamento ao Ministério Público, de fatos relacionados ao assunto.

Está aqui a doutora Lizandra Carvalho, ouvidora do Ministério Público do estado de Pernambuco.

Nós temos até termo de cooperação para isso, firmado entre o Tribunal e o Ministério Público, numa atuação conjunta no enfrentamento dessa violência política.

O tema é expressamente tratado na Lei das eleições, na Lei 9.504 no seu artigo 10, parágrafo terceiro, e esse dispositivo não deixa dúvidas de que a finalidade da Lei é assegurar um patamar mínimo de candidaturas femininas numa busca pela correção da histórica deficiência da participação das mulheres na vida política do país, de forma que a Justiça Eleitoral vai acompanhar a formação de cada uma das chapas.

Então trazer candidatas não sinceras que são as candidatas fictícias, as candidatas laranjas fazendo-se existir só para constar, tem feito com que chapas proporcionais inteiras venham a ser cassadas, mas é claro, desde que seja devidamente comprovada a fraude.

E os processos de fraude à cota apreciados pelo colegiado do Tribunal, trazem as mais variadas situações, seja na forma econômica ou estrutural e os indícios podem ser verificados de muitas formas.



Então são mulheres com votação zerada ou pífia, ausência de atos de campanha, seja em redes sociais ou seja de forma presencial, inexistência de propaganda impressa, pedido de voto para outro candidato, eu não consigo, eu tenho dificuldade de conceber uma candidata mulher pedir voto para outra pessoa.

Parentesco, mulheres com um parentesco, a ausência de uso de recursos públicos pelo partido ou candidaturas masculinas em detrimento das femininas.

Claro que desde que o partido venha a receber verba pública.

Não prestação de contas ou prestação de contas zerada, ou ainda digo eu, de forma uniformizada, menor ou nenhum tempo de propaganda conferido às mulheres, às candidatas mulheres, entre tantos e tantos outro indícios.

Mas é também importante frisar que a presença de um único indício não leva a um juízo de certeza no reconhecimento da fraude, mas sim um conjunto e alguns deles.

Não é só no âmbito do nosso Tribunal que a jurisprudência, ela vem se uniformizando.

Todo os outros TREs Brasil afora vem sedimentando seus entendimentos, além do próprio TSE que é muito rigoroso com o assunto.

E sobre ele, o TSE, sobre ele, o TSE, eu trago a jurisprudência já sedimentada no Tribunal superior eleitoral.

Eu vou ser muito breve, muito sucinto aqui, mas para dizer o seguinte: O TSE, a título de exemplo no julgado de fevereiro deste ano, verificou elementos e a par desses elementos entendeu como caracterizada a fraude à cota de gênero.

E quais elementos foram esses? Foram alguns dos que eu acabei de falar, votação diminuta, a candidata no caso teve seis votos, não realização de atos de campanha, ela não realizou campanha e ausência de atos de campanha.

Apenas por isso o TSE veio a cassar uma chapa.

Processo oriundo do Espírito Santo.

Eu trago outro, a título de exemplo, do Pará, julgado em março, também deste ano, e estou querendo mostrar uma jurisprudência sedimentada e bem recente.

Teve votação zerada, não promoveu atos de campanha, por essa razão o TSE também veio cassar toda uma chapa.

Então por mais que nessa ocasião estejamos a fomentar uma ação afirmativa de incentivo à participação das mulheres na política, há os casos em que as próprias mulheres compactuam sim com pequeno Aires fraudulentos.

São hipóteses em que elas aceitam se candidatar, com vistas a mesmo sem intenção de disputar uma eleição, com vistas, vislumbrando um benefício econômico ou uma vantagem direta, quem não sabe disso? O Tribunal tem prestado atenção nessa coparticipação, e trabalhado para que as providências recaiam sobre todos os envolvidos.



A questão é essa, inserir mulheres contraio de grupos indefesos autoriza a intervenção da Justiça eleitoral com vistas a um tratamento que as coloquem em situação Paritária em relação aos homens, numa busca por igualdade de condições.

Nada além disso.

Por isso hoje estamos aqui para ouvir, para promover o tema e direcionar os partidos políticos, os candidatos, as candidata e atestar que a elas será conferida muita atenção pelo Tribunal, de forma que essa mulheres passem a ter identidade política.

Muito obrigado.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Gostaríamos de registrar e agradecer a presença também do senhor Danilo Henrique Simões Inácio, presidente do PSD de afogados.

Décio Petrônio campos florentino, presidente do união Brasil de afogados.

Vitorino de mello, Vereador de solidão.

César Souza pessoa, Secretário de Educação, representando a prefeita de ITABira.

Venceslau Alves da Silva, Vereador com... Maria José Nunes de Barros, presidente do partido MDB de guaráCI.

Rosineide Gomes de Oliveira, conselheira do conselho tutelar de carnaiba.

Doutor Airton Tavares, vice-presidente da OAB, subseccional de Afogados da Ingazeira.

Danilo Henrique Inácio, presidente do partido social democrático de afogados.

Pianorá Queiroz.

Maria José Nunes de Barros, do movimento democrático brasileiro de guaráCI.

Dando continuidade tem a palavra a doutora Lizandra Lira de Carvalho, ouvidora do Ministério Público de Pernambuco.

[Lizandra Lira]: Boa noite.

Inicialmente gostaria de cumprimentar a mesa na pessoa do desembargador Humberto Vasconcelos Júnior, que hoje preside esta Audiência Pública.

Meus cumprimentos às senhoras e aos senhores que dedicaram algumas horas no dia de hoje para participar de um momento tão importante e de uma discussão tão válida e tão atual.

Eu tenho dito normalmente nessa audiências públicas que é um prazer participar, ter aceito o convite do desembargador Carlos Gil, que é o ouvidor do TRE, e sempre que possível tenho estado presente.

Sou promotora de Justiça no Recife, e atualmente ouvidora do Ministério Público de Pernambuco.

Acredito que muitos dos senhores tem pelo menos já uma ideia do que seria a ouvidoria.



Mas de uma forma simples, a ouvidoria é o principal canal de comunicação das nossas instituições, do TRE e do Ministério Público, com os cidadãos.

Então, atualmente, é por meio das ouvidorias que as nossas instituições recebem as demandas, recebem sugestões, críticas, reclamações, todas aquelas situações que são de atribuição do Ministério Público, a não ser que o cidadão compareça presencialmente na promotoria, se ele fizer uso dos canais que estão aqui nesse folheto, que eu acredito que todo os senhores e as senhoras receberam, então as demandas passarão primeiro por nós da ouvidoria.

Esses canais que estão aqui listados obviamente servem para todo o tipo de demanda de atribuição do Ministério Público.

Então situações envolvendo educação, saúde, consumidor, patrimônio público, eventuais crimes, questões de Meio Ambiente, de poluição sonora, qualquer situação do tipo pode ser trazida por qualquer um desses canais.

Mas hoje, de uma forma mais específica, estamos aqui para tratar justamente da matéria eleitoral, principalmente por estarmos em um ano de eleições municipais.

E existe a ouvidoria do TRE, mas também a ouvidoria do Ministério Público é um canal que vem sendo bastante utilizado nos últimos anos para que cheguem às instituições aquelas notícias de possíveis irregularidades e mesmo de crimes de natureza eleitoral. Nestas eleições municipais nós teremos uma novidade, são as primeiras eleições municipais em que estará em vigor e sendo aplicado o artigo 326 B do código eleitoral, e normalmente tem sido solicitado que na Audiência Pública eu fale um pouco a esse respeito.

E o que diz esse artigo 326 B do código eleitoral? Ele vem tratar justamente da questão da violência política de gênero.

E fala o seguinte: Assediar, constranger, humilhar, perseguir e ameaçar por qualquer meio candidata a cargo eletivo ou detentora de mandato eletivo, utilizando-se de menosprezo ou discriminação a sua condição de mulher, a sua raça, cor, etnia, para impedir ou dificultar sua campanha eleitoral, ou desempenho do mandato eletivo.

Essa conduta atualmente é crime.

E serão as primeiras eleições municipais em que caberá ao promotor eleitoral, caberá ao juiz eleitoral analisarem as situações, as denúncias que tratem a respeito dessa matéria.

Entendemos que o Tribunal regional eleitoral ao promover este debate tem antes de tudo a intenção de discutir a matéria, trazer ao conhecimento e mesmo caráter preventivo e pedagógico.

Mas obviamente que se chegarem às eleições, o período de campanha e condutas desse tipo venham a acontecer, nós ouvidorias receberão estas demanda e



encaminharão aqui para o promotor eleitoral e elas chegarão ao juiz eleitoral que também está aqui presente nesta noite.

E que exemplos poderíamos trazer? Esse tipo de crime pode ser cometido por qualquer meio, ou seja, pela palavra escrita, por gestos, pela internet, pelas redes sociais, pode se caracterizar em situações em que existam interrupção frequente da fala da candidata, pela divulgação de fatos que venham a difamar, ou seja, que sejam ofensivos à sua reputação.

Também violação de sua intimidade com divulgação de fotos íntimas, de e-mails, inclusive quando forem montagens.

Também nas situações de desvio de recursos de candidaturas femininas para que estes recursos sejam usados em candidaturas masculinas.

Mas também, em relação a situações daquelas mulheres que já detêm um mandato eletivo.

Então quando elas são excluída de debates, quando elas são excluídas de comissões, quando tem também a sua fala interrompida de uma forma frequente e com intuito de impedir ou dificultar o desempenho do seu mandato.

Então esperamos que o debate nesta noite seja bastante proveitoso, agradecemos a presença de todos e todas,, se vierem a ocorrer situações desse tipo aqui em Afogados, os senhores estão com os canais da nossa ouvidoria do Ministério Público, com os canais da ouvidoria do TRE e nós faremos um encaminhamento, quer se trate de uma demanda anônima, identificada ou mesmo aquela em que se pede sigilo.

Muito obrigada.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da doutora Lizandra, e registramos também a presença do doutor José Raimundo Lima Santos, Vereador de Afogados da Ingazeira.

Iranildo Pereira do Santos, representando o partido união Brasil de carnaíba.

Convidamos agora a senhora Lucineide cordeiro, representando o STR de Afogados da Ingazeira, sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, agricultores e familiares de Afogados da Ingazeira para manifestação oral.

[Aplausos]

>> Boa noite a todo e a toda, minhas saudações a todo vocês, em nome do prefeito com solidão saudar todos os homens aqui presença, e Gal Mariano as mulheres.

Bom, a minha relação às candidaturas femininas aqui no município, eu acredito que não seja diferente nos outros, é realmente, como se diz, é vergonhoso o que nós passamos, e quando se trata de mulher sindicalista rural, agricultora, é pior ainda.



Porque não tem nenhuma credibilidade.

Por não ter recursos financeiros, por achar que nós não somos capazes porque nós estamos lá no campo, que na maioria das vezes acham que nós estamos esquecidas e nós não estamos.

Nós estamos aqui para mostrar a nossa força, a nossa garra, estamos aqui para... não só para cumprir cota, é imposto para a gente a todo tempo.

E a todo tempo homens querem nos manipular para que a gente fique realmente só cumprindo essas cotas.

E a gente não quer isso.

A gente quer mostrar de fato que somos capazes de ocupar qualquer espaço de tomada de decisão.

Então gostaria de aqui hoje colocar o meu anseio em relação a isso porque a gente é muito criticada, nós mulheres rurais, principalmente, e a gente quer mostrar para que a gente veio.

A gente veio para a gente realmente ocupar os espaços que são nossos.

Num país que a gente luta tanto por democracia, e que na maioria das vezes não é essa a democracia que a gente quer.

A gente quer um país igualitário, com igualdade de direito, que as mulheres tem as suas tomadas de decisão e sejam respeitadas.

Então a todo momento a gente já sofre violência institucional, a gente sofre violência lá no campo, a gente sofre violência em qualquer espaço que a gente está pelo fato de ser mulher.

E somos mulheres capazes de fazer a política acontecer.

Então a gente precisa ocupar de fato esses espaços, de estar mostrando a nossa força, a nossa garra, que estamos aqui, que nós não vamos querer e não vamos de forma alguma deixar que ninguém nos mano pule e nos coloque como cota, simplesmente para ocupar só aquele lugar de 30%.

Nós queremos igualdade.

E o movimento sindical rural, ele luta muito pela paridade, e é isso que queremos a fim de que igualdade de direitos para homens e mulheres.

Não queremos ser melhor que os homens, nós queremos igualdade, queremos ter o nosso poder de decisão também.

E como já dizia margarida Maria Alves, sindicalista de água boa, que morreu na luta na defesa de homens e mulheres no campo, que sofria tanta opressão por ir atrás de Justiça, de... passava muita fome, era trabalho escravo, e Maria margarida Alves estava lá na luta.

Como já dizia ela, é melhor morrer na luta do que morrer de fome.

Morrer de fome e de sede de Justiça.



Justiça por um país mais igualitário, com direitos iguais para homens e mulheres.
Essa é a minha contribuição hoje.
Grato gratidão a todos e todas.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Lucineide cordeiro.
E convidamos agora para a manifestação oral a senhora TaciAna Bezerra do Santos, advogada.

[Aplausos]

[TaciAna Bezerra]: Boa noite a todos e todas.

Estão me ouvindo? Boa noite a todos e todas.

Eu quero cumprimentar a mesa na pessoa da doutora lauDiceia rocha, presidente da OAB de Afogados da Ingazeira, portanto, minha representante em órgão de classe, mas além de advogada eu estou aqui como representante da faculdade do sertão do Pajeú, onde Ministro as disciplinas de direito eleitoral e Direito Constitucional.

Vejam, a minha fala de hoje é no sentido de debater a importância da própria Audiência Pública e do tema que ela traz.

A ideia é entender a fraude à cota de gênero como na doutrina eleitoral e na nossa jurisprudência, como semelhante de abuso de poder.

Mas além do enquadramento legal, além de dizer o que está na nossa jurisprudência, a ideia seria debater a fraude à cota de gênero como um abuso de poder ainda patriarcal. É tentar sanar aquilo que estão nas nossas raízes históricas.

Para explicar essa constatação, sem me resumir à legislação, eu queria entender que... eu queria debater com vocês que esse poder, ele é estruturadoR da própria política e do próprio estado.

Nós estamos falando de poder que fomenta essa violência de gênero que nós estamos debatendo.

E garante aos homens não só a reprodução da vida social, mas também os espaços de poder e tomada de decisão.

Então a ideia seria verificar essa fraude da cota de gênero que está presente, que se baseia num poder patriarcal e está presente em toda as instituições estatais.

Eu sei que pode parecer extremista isso, mas está, em maior e menor grau, está.

A gente tem o fundamento teórico para isso, existem estudiosos que debatem isso, e nós temos um fundamento estatístico para isso.

Se você abrir o site TSE mulheres, uma página dedicada completamente a esse tema, o TSE está lá afirmando que nós formamos 150 milhões de eleitores, somando 53% do eleitorado, no entanto, nós representamos somente 34% das candidaturas em



2022, que foram encabeçadas por mulheres, 63% dos municípios em 2020 não tiveram candidaturas femininas para o cargo de prefeita.

Nós podemos citar a Câmara de Afogados da Ingazeira, por exemplo, já que a Vereadora Gal está aqui, a nossa única Vereadora.

Então essa ideia do poder patriarcal, ela está presente tanto na teoria dos estudiosos como na prática.

E ela é tanto física como simbólica.

Toda vez que eu falo nesse simbolismo, eu sempre uso um exemplo para os meus alunos, que alguns deles estão aqui presentes, que é: Eu não sei se vocês sabem, mas o Plenário do Senado passou a ter um banheiro feminino somente em 2016.

55 anos após a fundação do prédio do Congresso Nacional.

É desse simbolismo que eu falo, e esse simbolismo, ele reflete na prática.

Por que a mulher não entrará política? Muitos homens debatem isso.

Porque a gente tem hoje 85% do trabalho de cuidado nas mãos da mulher.

Trabalho de cuidado com parentes, com as crianças, com a casa, a gente tem 21 horas semanais da atividade de cuidado nas mãos das mulheres.

Enquanto os homens tem 11 horas, metade do tempo.

A gente tem 8 em cada 10 mulheres afirmando que vivem uma dupla jornada de trabalho quando juntam a vida pública com os afazeres domésticos e de cuidado, das quais 45% dizem não contar com a rede de apoio com a ajuda de parceiros.

Como é que eu posso exigir que essas mulheres saiam do âmbito privado e caminhem para a esfera pública se nunca foi dada essa oportunidade de ocupar a esfera pública.

Esses dados pioram quando a gente está falando de mulheres quilombolas, da zona rural, como a nossa representante do STR disse, e alguns dados sequer existem. Nas eleições de 2022, enquanto a gente debatia a cota, as mulheres do sertão do Pajeú estavam falando de acesso a água potável para poder alimentar os seus filhos.

Como elas iriam se candidatar com os seus maridos fora, trabalhando pelo período de seca, e elas debatendo o acesso à água aqui.

Aí a partir dessa teoria e dessas divisões do trabalho doméstico, inclusive, que a gente chega à ratificação da violência.

A violência contra as mulheres na política é cada vez mais reconhecida no mundo todo, e é uma tática emergente para dias adiante ir a participação da mulher nas esferas de poder.

Apesar de representarmos a minoria, já que a gente não consegue ser... se eleger, 36% dos casos de violência política registradas no Brasil em 2020 e 2022 são com mulheres.

58% das mulheres prefeitas dizem ter sofrido assédio ou violência política, simplesmente pelo fato de ser mulher.



Diante desse cenário, até porque sei que Vossas Excelências conhecem esse cenário, eu quero lembrar para o pleito eleitoral que se avizinha, aqui eu estou diante do juiz eleitoral, o doutor Osvaldo, a perspectiva do gênero, como possível instrumento de reforço às políticas de incentivo à participação da mulher na prática.

Lá na parte dois desse protocolo ele diz que decidir com perspectiva de gênero não é só lançar mãos de princípios, é estar atento que o direito pode se passar como neutro, mas na realidade pode reforçar subordinação histórica.

Então a ideia que esses processos eleitorais, quando cheguem, inclusive no debate de violência política, como uma possível piada, camuflado, travestido de piada, seja repensado dentro da perspectiva de gênero prevista pelo CNJ de 2021.

Desse modo a gente passa a entender que a violência contra a mulher se traduz numa violência contra a política e condena que qualquer chance de sucesso de um projeto democrático.

Por fim, para não me alongar, por causa do tempo, quero agradecer a todos e toda pela atenção e espero ter contribuído com os debates.

Obrigada.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da doutora TaciAna Bezerra.

E tem a palavra agora, a presidente da OAB local, aqui de Afogados da Ingazeira, doutora lauDiceia rocha de Melo.

>> Boa noite a todo e todas, eu cumprimento a mesa em nome do doutor Roberto Vasconcelos Júnior, desembargador eleitoral, presidente dessa Audiência Pública e a quem eu peço licença para que me dispense se de maiores formalidade.

Agradeço muito em nome de toda a comunidade local, em nome de toda a advocacia local, ao TRE, ao Tribunal regional eleitoral de Pernambuco por estar nos dando essa oportunidade de poder conversarmos publicamente, presencialmente sobre as políticas femininas, as políticas em favor da mulher, em proteção à mulher. E teaser dizer às mulheres presentes que o tema é muito atual e necessário.

Dizer à presidente do sindicato rural de Afogados da Ingazeira, que infelizmente eu não decorei o nome, que o TRE está em Afogados da Ingazeira, com uma Audiência Pública na noite desta terça-feira, os vários representantes, dos vários movimentos sociais do Pajeú, aqui tem gente de afogados, de solidão, de carnaíba, de ITABira, o TRE está aqui exatamente para ouvir as mulheres e para ouvir quais são as queixas e as dores.

Mas a gente está aqui hoje, presidente, para dizer ao mundo que nós somos gente igual aos homens, e não queremos um espaço a mais, apenas a igualdade.



E para lembrar aos homens que quando se fala de cota de Fnen gêneros nas eleições, pode ser 70% masculino e apenas 30% feminino, e a cota pode ser o mínimo, pode andar lado a lado, pode partir no meio, pode ser 50% para cada gênero, dizer que de fato, senhoras e senhores, caros colegas advogados e advogadas, senhores desembargadores, senhora Corregedora do Ministério Público de Pernambuco, senhor juiz eleitoral, que há de fato ou pelo menos houve até o último pleito eleitoral municipal, violência de gênero contra mulheres aqui no Pajeú, aqui em afogados e em todas as cidades vizinhas, onde eu posso falar muito bem de ITABira, houve sim as chamada candidata laranjas e fantasmas.

Nós mulheres somos sim desprivilegiadas e violentadas todos os dias, todas as horas, inclusive em nossa profissão.

E só para não debater outros temas, só para não fugir do tema que a gente está falando aqui de gênero e participação feminina na política, dizer que nós mulheres podemos chegar onde nós quisermos.

Então as mulheres precisam sair daqui hoje empoderadas, para saber que somos capazes de chegar em qualquer lugar que desejarmos, dizer que infelizmente ITABira, minha cidade, depois de 70 anos de emancipação política teve a oportunidade de ter agora a primeira prefeita mulher.

Dizer que a OAB de Afogados da Ingazeira, depois de 30 anos de existência e instalação, tem agora a honra de ser eu, na minha pessoa, a primeira mulher presidente da OAB.

E que nós sejamos Marcos femininos na sociedade no Brasil, de Pernambuco, do Pajeú, de Afogados da Ingazeira.

Que os homens saiam daqui sabendo que a gente não quer lugar de homem, a gente quer apenas o nosso lugar feminino.

E que os partidos políticos hoje presentes, porque eu vi ali no credenciamento, têm vários representantes de partido político, da minha cidade de TaBira, que esses homens saiam daqui sabendo que não podem, que não devem e que é crime colocar mulher em campanhas eleitorais, em candidaturas femininas apenas para preencher aqueles 30% obrigatórios.

A mulher tem que ocupar lugar de verdade.

A mulher tem que ter vez e voz, a mulher tem que ter espaço, a mulher precisa falar.

Eu acompanho as políticas eleitorais e digo isso com muita propriedade, porque sou do Pajeú, sou natural lá da zona rural de TaBira, e acompanho pleitos eleitorais há mais de 20 anos, que eu sou advogada e acompanho os pleitos eleitorais e vejo as mulheres sem nem poder falar nos palanques.

Elas nem sobem nos palanques, isso acontece e aconteceu agora no último pleito de 2022 em TaBira.



Isso eu vi.

Quem veio aqui é o Tribunal regional eleitoral, que não está perdendo tempo não, excelências. Os desembargadores que aqui vieram, o desembargador Carlos Gil que tanto quis e lutou para trazer essa Audiência Pública para a Afogados da Ingazeira, nós somos muitas cidades em Pernambuco e não dá para o Tribunal estar em toda as cidades, mas estar hoje em Afogados da Ingazeira para dizer que nós, mulheres de Pajeú, TaBi, solidão, afogados, fazemos parte do mundo, que a Constituição cidadã de 88 é para nos proteger e que o TRE está aqui para mostrar os veículos, os canais pelos quais nós precisamos participar socialmente para participar, para pedir ajuda e para realmente sermos vez e voz na política brasileira de Pernambuco e do Pajeú.

Então, eu falo em nome da advocacia, eu falo em nome da advocacia do Pajeú.

Eu sou uma legítima representante da advocacia, porque é assim que eu sinto.

E nós advogados e advogadas temos uma grande missão social de proteger, de garantir a igualdade, a igualdade tão celebrada e preconizada na Constituição Federal de 88.

Então fica aqui o chamado dessa colega advogada, dos presentes e daqueles tantos que temos no Pajeú, para que a advocacia seja um elemento verdadeiro e eficiente dentro da sociedade e dentro das famílias para proteger as mulheres e garantir o nosso espaço.

Muito obrigada.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da doutora lauDiceia rocha.

Agradecemos a presença do senhor José... do partido socialista de ITABira.

Tem a palavra agora o desembargador eleitoral substituto, doutor André cáula.

>> Vou repetir, doutor Humberto.

Boa noite.

Agora, desembargador, saúdo a mesa na pessoa de Vossa Excelência, as mulheres na pessoa... eu não gravei o nome, mas na pessoa da presidente da OAB subseccional afogados, é uma coisa rápida.

Eu acho que essa terra aqui é a terra de uma querida amiga minha.

Eugênia Simões, ela é procuradora do município de Recife.

E ela é filha de doutora giza Simões, que acho que foi prefeita daqui duas vezes.

Eu acho que ela já é falecida, acho não, tenho certeza que ela já é falecida e ela foi nos idos dos anos 90, e já 2000, 2003, eu acho.

Por que eu estou falando isso? Porque penso eu que ela tem que ser um exemplo para todas as mulheres, não só daqui, mas do sertão como um todo para que vocês



tenham ânimo, vontade e luta para chegar onde ela chegou, porque ela é de uma geração mais velha do que nós, então eu fico imaginando o tanto de barreira que ela rompeu, mesmo tendo também um marido que era político, então o tanto de barreira que ela rompeu, o tanto de preconceito que ela sofreu para chegar onde chegou.

Eu acho que as mulheres do sertão, como bem disse lauDiceia, tem que ter força, tem que ter vontade.

A força do matuto, a força do matuto do nordeste mesmo, do que enfrenta a seca, mas que sobrevive a ela e que é exemplo para tanta gente.

Essa força está em vocês, tanto nos homens quanto nas mulheres.

Vou pegar um gancho de... de doutor Humberto de novo, nós somos iguais.

Então a gente não tem que estar atrás de cota, a gente tem que estar atrás de igualdade, tão somente isso.

Quer cor, gênero, opção sexual, qualquer coisa, mas todo mundo tem os mesmos direitos e os mesmos deveres.

É assim que eu penso.

Mas eu vou fazer aqui uma homenagem ao TJ-Pe, que acho que na segunda-feira, salvo engano, no pleno, tomou uma atitude que eu acho que... eu acho não, eu tenho certeza que mostra um pouquinho do que... do que tem que ser feito na política.

O TJ agora tomou a decisão, doutor Humberto me corrija, de no cargo de juiz para o TRE, agora visando uma paridade, será dividido, são dois juízes de carreira, titulares e substitutos, e agora serão juízes e juízas.

Então a instituição TJPE está dando um exemplo de como a coisa tem que ser feita, e aí é um exemplo que tem que servir para todas as mulheres e todos os homens, para que não usem as mulheres meramente como objeto político, e para as mulheres que não se deixem ser usadas e verdadeiramente trabalhem em prol da eleição, em prol de chegar onde doutora giza Simões chegou, sendo representante verdadeira da cidade e das mulheres do sertão.

Obrigado.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do desembargador.

E neste momento convidamos Antônio da Silva Carvalho, presidente do PT de QUIXaba, para manifestação oral.

>> Inicialmente, em nome aí do doutor Humberto, cumprimento a todos que compõem a mesa, em nome aí da presidente, da companheira Mônica, presidenta do PT municipal saúdo toda as mulheres aqui presentes.

Enfim, sintam-se todos e todas cumprimentados.



Bom, enquanto diretor presidente do diretório municipal de... e vendo esse belíssimo, essa audiência aqui hoje do TSE e demais que o cerca do meio, neste momento, isto é muito gratificante.

Eu acho que oportunidade como essas devem sempre estarem aqui em nosso meio. Vez que percebo, e fazendo reflexões, o nosso decorrer de vida sempre a mulher e o menos privilegiado trabalhador rural, o matuto como falou aqui o cidadão que se expressou aqui, o doutor... me foge a memória.

Entende? Sempre foi sacrificado.

Sacrificado pelo que se diz representante, através de suas manobras.

Difícilmente se via falar em um advogado, se falava no juiz, filho de um trabalhador, de um matuto.

Hoje se começa a parecer.

Como outros segmentos também de agrônomo, veterinários.

Eu sou filho de um trabalhador de base familiar, natural lá da região do Garanhuns, lagoa do ouro, mais especificamente.

Meu sonho era fazer agronomia e veterinária, e isso foi ceifado pela falta com condições.

Então hoje começa a ter esses noertS e a gente já presencia profissionais que venham lá do mato, o matuto.

Mas ainda percebemos, eu dou meu próprio testemunho, a questão da... do gênero, a mulher é discriminada? É sim.

Eu como presidente do PT, como colaborador a convite dos companheiros para retomar o PT, 13 anos estou por lá, essa é a terceira eleição para Vereador e para prefeito.

A primeira eleição discutindo, trabalhando, não conseguimos sair como candidato do PT.

A segunda eleição trabalhamos, saímos com dois candidato e... aliás, dois candidato do sexo masculino e uma candidata do sexo feminino.

Para essas eleições estava com a ansiedade do quê? Poderíamos trabalhar candidaturas da chamada chapinha, infelizmente não foi possível por falta de uma mulher.

Eu andei tanto atrás da mulher, dos companheiros, que eu acho que... dos amigos.

Entende? Para ser candidata.

Eu quase que tomei foi uma pisa, mas fui frustrado, não tem uma pessoa que se disponibilize a ser candidata.

Aí eu fico pensando.



Como é que as mulheres vão ocupar esses espaços se elas não procuram, não aderem.

Eu comecei a pensar e aí veio a ideia.

Porque eu percebo, também sou servidor público, como vocês são, e diversos outros Vereadores aqui, presidente da Câmara do município onde eu estou presidente, mas aí comecei a pensar, e aí todo dia chegam agricultores lá, humildes, com uma força, com uma dedicação tão grande, nos dá para breve ver e crescer na vida, mas está lá. Apresenta um documento nam ado de... aí está lá, no Qnis.

Agrupamento de contrato antes cooperativos, o caboclo foi, trabalhou dez dias, quinze dias, está lá 30 dias, 60 dias e só recebeu 10, 15, e nem sabe cleiqu documento que daquele documento, daqueles números que estão lá.

Muitas vezes se cria um problema porque tem valores altos, 4 mil reais e ele recebe 600.

Eu comecei a entender: Que coisa doida é essa? Aí eu acho que cabe ao TSE e aos demais meios competentes que tivemos a oportunidade de estar hoje ocupando lugares, cada um no seu meio, vocês como desembargador, juízes, eu como técnico de nível médio, e contribuir para que amanhã ou depois as mulheres estejam aí com igualdade até das eleições e demais meios.

Isso é fato.

Isso é fato.

Aí tem que ter a denúncia.

Bom, eu vou falar do meu município, estamos lá, existe um prefeito, nove Vereadores, aí o resultado.

Tudo de um segmento, o conselho, está lá, vai fazer o quê? A Câmara de Vereadores, não estou aqui denunciando não, é fato, se a gente veio aqui para falar, aproveitando essa oportunidade, é melhor nem vim.

Quando eu recebi o convite do TSE, parece mais uma balela.

Mas eu vou.

Comecei a perceber que tinha algo de sério.

Rapaz, me procurando para quê? É audiência, é Audiência Pública.

Então eu vou.

Estou aqui, e parabéns, que conte com esse povo que este povo merece, este povo é fundamental para o desenvolvimento de uma comunidade rural, de um município, do estado de Pernambuco, do Brasil.

Agora, precisamos também coibir pelos meios cabíveis estes oportunistas.

Porque quando se está lá agrupamento de contratante de cooperativas, eu acho que devia mudar o nome, agrupamento, não vou dizer o restante não.

Mas vocês procurem analisar o que eu quero dizer.



Muito obrigado.

Isso é um momento ímpar.

Vamos aproveitar.

Agora não vamos também se inquietar e deixar ser vencido por essas manobras mesquinhas, covardes do capitalismo, do capitalismo selvagem que ainda existe rigorosamente em nosso meio.

Meu muito obrigado.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do senhor Antônio da Silva, e convidamos neste momento a presidente do PT de Afogados da Ingazeira, doutora Mônica Julia da Silva Souto para manifestação oral.

>> Boa noite a todos e todas.

Quero agradecer a participação aqui, o convite.

E em nome da minha companheira Lucineide cordeiro, que ela é diretora das mulheres do sindicato dos trabalhadores, pré-candidata do partido dos trabalhadores, quero saudar a toda as mulheres presentes e todos os homens também nessa noite.

Bom, gente, eu faço parte de um partido político, desde os... 1998 eu me filiei a um partido e venho na política há muitos anos, e em 2019 fiz... me indicaram para ser presidente de um partido, e não é somente um... apenas um partido, mas é o maior partido de esquerda da América Latina, e a gente está com esse partido aqui em Afogados desde 1984, o partido dos trabalhadores, que já está há 44 anos no Brasil.

Mas em Afogados da Ingazeira está com 40 anos.

Não é? Estamos fazendo 40 anos.

E a gente vê o quanto a participação das mulheres é minúscula na política, não só aqui, como a gente sabe, só temos uma Vereadora em Afogados da Ingazeira, somente uma mulher para representar as mulheres, não é? Mas a gente vê esse mesmo cenário no nosso país.

Nós temos apenas 17 mulheres de... 17% de mulheres no Congresso Nacional, e no conselho de ética mais de 70% de queixas, de processos são contra mulheres.

Então a gente vê o quanto a mulher incomoda nos espaços políticos.

Porque se temos apenas 17 mulheres no Congresso Nacional, 17% de mulheres, e nisso nós temos mais de 70 processos, os processos gerados no conselho de ética são direcionados à mulheres, então a gente vê o quanto que a opinião da mulher incomoda os homens na política.

Eu fui eleita aqui democraticamente, o partido em 2019 a gente fez a eleição, eu ganhei por unanimidade, com... a gente tem um número bem expressivo aqui de



filiados, e de lá para cá a gente vivia em harmonia, porque a gente não teve conflitos nesse período.

Só que chegou o ano de eleição, que é esse ano de 2024 e a gente já começa a ver o quanto uma mulher na política, ela pode atrapalhar os homens, não é? Eles veem as mulheres dessa forma, que a mulher atrapalha os homens na política.

Quando... quando nesse período de... em que eu fui presidente, a gente não teve conflito, mas nesse ano, como a gente já tinha formado uma chapa, onde a maioria são mulheres, acho que por eu ser mulher, né? Outras mulheres chegaram para aqui querendo ser candidatas, com um objetivo de mostrar seu plano de... para melhorias de Afogados da Ingazeira, e tudo mais, isso aí a gente já tem uma chapa com maioria de mulheres, coisa que é difícil a gente ver em todo os partidos.

Em todos os partidos.

É muito difícil mulheres quererem participar.

Então por eu ser mulher, então as mulheres chegam mais, eu sou a única mulher presidente de um partido em Afogados da Ingazeira.

Então muitas mulheres chegaram para mim: "Mônica, quero ser candidata".

Enisso aí é muito bom, a participação da mulher nos partidos, para que elas não sejam apenas secretária, ali na tesouraria, é muito bom participar dessa forma também, mas se a mulher chegar à direção do partido, a presidência, então ela vai atrair mais mulheres para a política.

E esse... como a gente já tinha maioria de mulheres, a gente vê, assim, o partido... um partido de esquerda que luta pela democracia, mas mesmo assim a gente vê o quanto eles querem implantar homens na política, não favorecer as candidaturas das mulheres.

Eu, inclusive, sofri violência de gênero, psicológico no meu partido.

Tanto dentro do partido como fora.

Porque como a gente já tinha o número de mulheres, eles queriam colocar um candidato já de mandato dentro do partido.

Então eu colocando esse... aceitando isso, eu estaria tirando a possibilidade de uma mulher vencer.

Porque o homem, ele que já tinha um poder político, certamente venceria as eleições.

E a gente tiraria a oportunidade de eleger mulheres.

Então como a gente está numa federação, que é o partido verde e o PT, então é... a gente pediu para que fosse levado em consideração mulheres, todos os pré-candidatos, tanto homens como mulheres, para decidir se iam realmente colocar homens, um candidato de mandato dentro do partido.



E todos aqueles pré-candidatos que estavam ali dispostos a dar a cara na eleição e ir para a rua pedir seu voto, que não tem aquele... não carrega já aquele poder político, então eles não aceitavam um Vereador de mandato.

Então o que acontece? Eu não só fui eu, porque eu não tenho o poder de vê ar alguém, então todos os pré-candidato, todos, não aceitaram e só eu como mulher levei a culpa.

No cai seguinte tinha uma matéria no blog, que roda em uma cidade inteira, até em cidades vizinhas, dizendo que eu ao aceitei o Vereador de mandato.

Só que isso é algo democrático, ninguém aceitava, não houve uma única pessoa que aceitou.

Então eu que levei essa culpa.

Então a gente já vê a violência de gênero aplicado dentro do partido.

E nesse final... isso aí já passou um tempo, formamos uma chapa, temos uma chapa competitiva, onde nós temos maioria de mulheres, e nesse último domingo eu recebi em um blog, eu recebi várias pessoas mandando mensagem para mim, mostrando que uma matéria, um blog que circula tanto em Afogados da Ingazeira como no Estado de Pernambuco inteiro, com o título "a culpada".

Que o Vereador anda falando que se ele não for eleito, a culpa é minha que não aceitei ele no partido.

Então a gente vê o quanto... o quanto a violência, ela é gerada às vezes eles nem sentem que estão cometendo uma violência, porque isso é uma violência psicológica.

Se ele... se caso ele não vencer as eleições, a culpa é minha.

Para muita gente que leu essa matéria, acha que a culpa, se ele não ganhar, é minha, e não fui eu que decidi isso, eu não tenho poder com vetar alguém.

E foi de toda a chapa, toda a federação.

Então a gente vê assim, isso acontece aqui, a gente vê um partido isso acontece em outro partido, isso aconselhe com vários partidos.

E na minha situação é diferente por eu ser uma mulher, mas em outros partidos, eles colocam aqueles que eles já acham que ganham e completam com aquelas mulheres por causa da cota.

Mas na nossa chapa, nós não aceitamos isso aí, o partido dos trabalhadores, ele é mais pela democracia e a gente tem que lutar por isso.

Porque dar a chance de uma... de a agricultora, da mulher quilombola, do açougueiro, do comerciante, aquele pequeno também fazer parte das... da Câmara legislativa, para poder participar do... do momento político da cidade.

Então é isso aí, e obrigada.

[Aplausos]



>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da senhora Mônica, e neste momento tem a palavra o prefeito do município de solidão, doutor Djalma Alves.

>> Boa noite a todos.

Bom, muito importante participar deste momento aqui, quero parabenizar o TRE por trazer essa discussão ao Pajeú, e saúdo a todos, em nome de doutora lauDiceia a mesa e aos participantes deste momento.

Dizer que nós temos a satisfação de ter sempre todas as eleições, uma participação ativa das mulheres.

Já tivemos por vários mandatos prefeitas em solidão, de 96 a 2004 foi uma mulher gestora, e 2008 a 2016 uma mulher também gestora, e sempre tivemos a participação efetiva.

Estou dizendo isso a título de B de esclarecimento.

Concordo plenamente com o que aqui está sendo colocado.

Eu acho que a mulher tem que ter uma participação ativa na política.

E conforme os que falaram, eu acho que as próprias mulheres tem que ocupar este espaço.

Atualmente nós temos quatro Vereadoras na Câmara de solidão.

No mandato anterior tivemos três, e nesse atual quatro.

E já temos, mais ou menos, uma previsão que os futuros candidatos, quando chegar o período eleitoral, terá a participação ativa, não com candidata laranjas, aqui está a nossa presidente, Adriana de Lima, que faz parte da mesa, como demais Vereadoras que estão aí no Plenário, lá do nosso município, .

E como estou em um segundo mandato, a gente tem sempre esse cuidado de não colocar essas pessoas como se diz candidatos laranjas.

É tanto que as nossas suplentes de Vereadoras que estão aqui também no meio da plateia, são duas suplentes que tiveram... 200 votos e outra 181.

Então é bom que a gente tenha esse cuidado, eu deixo isso como exemplo, porque os partidos tem que ter a transparência com os futuros pretensos candidatos.

Digo isso porque estou presidente de um partido em solidão, do PSB, e provavelmente nós teremos dois partidos concorrendo a eleição de solidão.

Então parabenizo o TRE pela discussão e coloquei isso aqui ainda apenas a título de informação para os presentes como nós fazemos lá em nosso município.

Muito obrigado.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do prefeito Djalma.



E neste momento tem a palavra a presidente da Câmara de solidão, doutora Adriana Lima.

Brasil, boa noite a todos e toda presentes.

Quero saudar mesa em nome da nossa doutora lauDiceia, hoje filha de solidão, depois de tanto trabalho feito em nossa cidade, um título de cidadã feito por esta Câmara e aprovado por muito mérito.

Então peço licença as demais autoridades para saudar a mesa, em nome da doutora lauDiceia, saudar todo o público aqui presente e parabenizar por este momento ímpar, por essa Audiência Pública, que hoje como nosso prefeito falou, somos quatro mulheres Vereadoras que estamos aqui presentes, representando o nosso município e não seremos jamais laranjas, não deixaremos o nosso nome ser usado e não participaremos de forma irregular, iremos trabalhar porque queremos ser iguais.

Iguais, trabalhar, representar o nosso povo e lutar pelo nosso Pajeú.

E estar aqui hoje, ser Vereadora, ser presidente de Câmara, ser presidente da UVP mulher de Pernambuco, não é fácil.

Vivenciamos muitos momentos, os quais diante de tantas as falas aqui presentes, só cada uma mulher sabe a luta e a sua barreira diária que enfrentamos.

De violências, críticas, perseguições e muitas e muitas barreiras.

Mas isso só nos fortalece, porque a gente está aqui para igualdade, somente isso.

Para lutar e fazer valer o nosso direito diante da sociedade.

E solidão, como bem disse, é um exemplo de mulheres aqui presentes.

Quero parabenizar também o nosso futuro pré-candidato, que no momento que já tivemos uma discussão sobre o convite, já se prontificou juntamente com o nosso prefeito para estar participando e valorizando esse momento tão importante e parabenizar também ao TRE por esse momento, por estar escutando nós mulheres, momentos como esse que precisam ser mais realizados, levado à nossas cidades e a todo o estado de Pernambuco, para dar vez e voz às mulheres.

Então sucesso a todos, uma boa noite especial a cada um que aqui presente e que disponibilizou o seu momento para estar aqui nesta noite e que aconteçam mais vezes.

Que Deus abençoe todos nós e encerrarei minhas palavras dizendo que lugar da mulher é onde ela quiser e jamais aceitaremos violência pública contra a mulher, jamais deixaremos nossos direitos serem perdidos.

Estaremos aqui para levar o nosso grito de guerra de cada mulher e que bom saber que hoje é crime quando se uma mulher está aí pela primeira vez, crime dentro da Lei, diante do pleito eleitoral, hoje a gente fica feliz em saber que temos os nossos direitos garantidos.



Então que Deus abençoe a todos nós, sucesso a todas as mulheres que estão concorrendo às eleições, e queria encerrar com uma pergunta: O que cada um de nós estamos fazendo para garantir o direito das nossas companheiras? Só queremos igualdade.

Boa noite a todos.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da doutora Adriana.

E neste momento tem a palavra o juiz eleitoral de Afogados da Ingazeira, doutor Osvaldo Telles lobo Júnior.

>> Boa noite a todos.

Boa noite a todas.

Cumprimento a mesa na pessoa da doutora lauDiceia que tenho o prazer de conhecê-la na data de hoje, a doutora Lizandra que está aqui também presente.

Desembargador Humberto e desembargador Carlos Gil, vou atender a sua orientação inicial de ser muito sucinto.

Só quero registrar que estou há dois meses aqui na zona eleitoral de afogados, é uma grande satisfação estar aqui em Pajeú, e parabenizar o TRE por essa oportunidade de Audiência Pública, justamente para a gente verificar os obstáculos que impedem a participação feminina na vinda pelica.

E aqui fica o registro do TRE por esse trabalho sensacional que vem desempenhando.

E também, doutora TaciAna, o protocolo de julgamento com perspectiva de gênero tem total associação com esse tema que a gente está discutindo hoje com a participação feminina, ela é política.

Esse alerta também da mesma forma como o alerta do desembargador Humberto, será muito observado de julgamentos para que essa jurisdição eleitoral aqui em afogados seja feita da mulher qualidade e do melhor tempo possível.

Muito obrigado e muito boa noite a todos.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do doutor Osvaldo e neste momento convidamos para a manifestação oral o doutor César pessoa, secretário de administração de TaBira.

Brasil, boa noite a todos presentes.

Cumprimento a mesa, saudando a Vereadora do município de TaBira, Hilma o Soares, a quem cumprimento todas as mulheres, assim como também a colega representante, como sou advogado de profissão, militante, estou como secretário de administração, também cumprimento doutora lauDiceia, também em nome das mulheres, e ao doutor



Oswaldo Telles, em nome dos homens, como magistrado eleitoral aqui da Comarca de Afogados da Ingazeira.

Trago para vocês, seguindo o edital 010 da Audiência Pública realizada hoje, a Audiência Pública esta de uma importância ímpar onde buscamos junto ao Ministério Público de Pernambuco e ao TRE fazermos aí a equiparação, a devida equiparação a um direito que assista à mulher, que é um Direito Constitucional.

E trazer para vocês alguns dados do observatório nacional da política, da mulher na política, onde curiosamente hoje eu vendo e observo que... observei que as cidades brasileiras que são governadas por mulheres, elas tiveram os melhores resultados na condução da pandemia.

Observando também os dados do observatório, diz que 57% dos municípios administrados por mulheres houve a redução da evasão escolar.

53% dos municípios administrados pelas mulheres são... têm menos... os município administrados pelas mulheres tem uma redução na questão da... do índice com corrupção.

Então durante essa observação que eu fiz, é que a mulher, quando administra os municípios, assim como também administra suas casas, elas têm zelo ao que é o erário público, ao habeas corpus público.

A mulher de fato, ela por ter uma jornada dupla, como a gente observa, mais de 10 horas a mais do que os homens, quando vai se observar as jornadas, ela assim mesmo governa os municípios com equidade e zelando ao dinheiro público.

Observando e trazendo esta realidade para o município de TaBira, a qual eu tenho a honra de estar administrando junto com uma prefeita, diga-se de passagem, a primeira prefeita do município de ITABira, observamos que pegamos o município com 61% no limite de pessoal e hoje a prefeita encontra-se com 55,3%, reduzindo significativamente esse índice de pessoal.

Pegamos um município, como a Vereadora Hilma Soares aqui bem sabe, com problemas crônicos na questão da saúde pública, e ontem, diga-e de passagem, prefeita do município inaugurou um tão sonhado bloco cirúrgico em nosso município.

E na pandemia, com recursos do FNDE, a prefeita fez reduzir, economizar, melhor dizendo, mais de 4 milhões investindo na compra de ônibus, mais de 12 ônibus novos da frota da educação do município.

Estamos com todos os índices constitucionais devidamente atendidos na educação, 70% para os professores, a prefeita que fez pagar todo os reajustes salariais ao magistério, os 33,24, os 17,42, os 6% deste ano, prefeita também que vem cumprindo com toda as obrigações e os encargos sociais, junto ao município.

Enfim, mostra a lisura e a competência que a mulher tem quando administra a coisa pública.



Nosso país hoje encontra-se com 658 cidades administrada por mulheres, e são mulheres guerreiras, porque além da administração lá, elas também passam a administrar coisa pública.

Enfrentando, é claro, grandes adversidades, desde aqui as falas anteriores da presidente do PT de Afogados da Ingazeira quando falou muito bem as dificuldades que a mulher tem desde o seu registro de candidatura, da sua filiação, até mesmo no pleito quando vão disputar as adversidades são enormes, são problemas, e essa questão de cota eu também concordo que não devemos nos apegar às cotas, e sim transformar a política em igualdade.

Seja ela para homens, seja para mulheres, mas observando que a mulher quando está na política, ela tem um olhar clínico, um olhar humano, em que de fato ela faria a coisa pública com moralidade, assim como a Lei de Responsabilidade Fiscal determina. Muito obrigado.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do doutor César.

E convidamos agora para manifestação oral doutor Airton Tavares, vice-presidente da OAB de Afogados da Ingazeira.

>> Boa noite a todos.

Serei breve, até porque hoje é o momento delas.

A gente tem que deixar as mulheres falarem aqui.

Boa noite mais uma vez, agradecer ao TRE, parabenizar por esse momento, cumprimentar toda as mulheres e advogadas aqui presentes na pessoa da doutora lauDiceia, mulher guerreira, um exemplo, e cumprimentar os homens através da doutora Gal.

Serei breve, apenas irei constatar aqui um dado que não é agradável, há 91 anos atrás a mulher teve o direito de votar, e até hoje a gente está nessa discussão aqui batendo na tecla dessa igualdade para que as mulheres possam adentrar nas políticas e como bem falou doutor César, quando adentram, fazem muito bonito.

Então, pessoal, é... é importante demais essa audiência, espero que nós tenhamos outras e outras, para que a gente realmente faça valer, não como já foi dito aqui, a cota, mas a igualdade.

Até porque antes de sermos homens e mulheres somos seres humanos.

Boa noite a todos.

Até a próxima se Deus quiser.

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras do doutor Airton.



E neste momento tem a palavra presidente da OAB de São José do Egito, doutor Genilson Bezerra.

Brasil, boa noite a todo e a todas.

Queria saudar a mesa na pessoa de doutora lauDiceia, minha colega presidente da subseccional de Afogados da Ingazeira, onde tive a honra de ser seu vice-presidente na última eleição.

Saudar o TRE na pessoa do doutor Humberto Vasconcelos, na pessoa da promotora, desculpe, falhou o nome, saudar toda as mulheres... Lizandra, saudar toda as mulheres aqui presentes e dizer o seguinte: A luta da mulher já vem em enormes tempos, mas infelizmente, devido a vários fatores já citados aqui, eu tenho que concordar com o colega presidente do PT que a própria sociedade ainda não viu a responsabilidade que a mulher tem para com a sociedade.

A mulher é muito mais responsável, digamos assim, no comando de um lar, com os filhos, com o próprio marido, com a própria família no geral.

E por que não dentro da política? Não devemos, quero endoçar as palavras dos que falaram anteriormente, fazer apenas cotas, cotas não resolvem nada não.

Devemos fazer a obrigação de termos a mulher em qualquer canto da sociedade que ela queira participar.

Mulher, homem, são seres humanos, são pessoas que não devem haver qualquer diferenciação.

Lá em São José do Egito, infelizmente, na atual legislatura de lá, não temos nenhuma mulher Vereadora, tivemos umas duas legislaturas anteriores, mas é aonde B uma legislatura, é aonde a gente vê que as mulheres tem sim seus espaços, e deve lutar cada vez mais por eles.

Vemos, como o doutor César falou, que a administração da maioria das mulheres é mais voltada à responsabilidade.

Será que é porque em casa tem muito mais "responsabilidade do que os homens"? Porque saímos, infelizmente, ainda não saímos 100%, hoje já temos um espaço bem maior onde a mulher mostra cada vez mais sua força? Em São José do Egito temos o exemplo da esposa do doutor Osvaldo, que é juíza lá, uma excelente juíza, digo-se de passagem, e mostra que a força da mulher não existe profissão, não existe esse ou aquele espaço não, é onde ela quiser estar.

Então vemos aqui uma grande oportunidade de as mulheres se expressarem e procurar fazer valer seus direitos.

Claro, doutor Humberto, que toda ação tem uma reação, então direitos geram obrigações.

E as obrigações e os direitos, que são na Constituição de 88, diz claramente que homens e mulheres são igual em direitos e obrigações.



Então nada mais, nada menos, do que a gente fazer valer isso, a igualdade entre os seres humanos, entre as pessoas.

Muito obrigado e uma boa noite a todos.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Muito obrigada pelas palavras, doutor Genilson.

Agora para seu pronunciamento passa a palavra para a Vereadora do município de Afogados da Ingazeira, doutora Gal Mariano.

>> Boa noite a todos e toda presentes, eu quero saudar neste momento, como anfitriã desta casa, todos agentes do Poder Judiciário, em nome dos excelentíssimos senhores, desembargador eleitoral doutor Vasconcelos Júnior, senhor juiz eleitoral, desembargador eleitoral doutor Carlos Gil, doutora IauDiceia presidente da OAB, e Lizandra de Carvalho, ouvidora do Ministério Público.

Em nome de vocês quero saudar todos os agentes do poder judiar e dizer que sejam muito bem-vindos a Afogados da Ingazeira, aqui chamamos muito carinhosamente de princesa do Pajeú.

Quero saudar os parlamentares e as parlamentares presentes, em nome da minha amiga e presidente da Câmara de solidão, Vereadora Adriana Lima, e também todos os demais presentes aqui, em nome da minha amiga, delegada da mulher, doutora Andresa Gregório.

Atendendo-se ao TRE por fazer dessa noite um marco para a nossa história.

Quero abrir também aqui um parênteses para justificar, a pedido dos mesmos, a ausência do prefeito do município, sando rinho palmeira e do presidente desta casa, o Vereador Rubinho de São João.

Trouxe uma fala previamente dita, e aqui cochichava com muito respeito com o doutor Osvaldo, dizendo que é difícil uma mulher falar pouco, mas vou tentar, doutor.

A minha fala já previamente formulada, mas eu senti a necessidade de modificar.

E expressar a minha alegria de ver esse momento acontecendo.

Expressar essa alegria em detrimento de hoje estar parlamentar, mas um dia eu não fui.

Em 2020 eu copieei aqui, doutora Lizandra, eu só tinha um celular e um sonho, e o mundo vivia uma pandemia.

E não tinha o artigo, rão existia o artigo 326 B, aqui citado por Vossa Excelência.

Mas chegou em tempo.

Tenho certeza que as meninas e mulheres candidatas para este novo pleito não passarão pelo que eu passei.

Eu jamais imaginei que eu adentraria na maior aventura da minha vida, sou mãe de três filhos, esposa, e fui vítima de condutas difamotórias, que eram constantes.



As campanhas, assim podendo melhor dizer, e fui atacada, discriminada em quase toda as esferas.

E pasmem, preciso dizer isso.

Muitos dos ataques vieram de mulheres.

Eu espero muito que essas mulheres não passem por isso. Mas se elas passarem, elas serão respaldadas por essa Lei que agora nós discutimos aqui e que não chegou tarde, chegou sim, na hora certa, porque talvez seja a hora que as mulheres estejam despertando para aquilo que realmente elas querem, elas podem, elas devem fazer.

Se representar e representar um povo.

Passado a campanha eleitoral, e passado o pleito, agora eu posso afirmar que vejo o que se passa do outro lado da cortina, e por isso tenho percorrido escolas, associações urbanas e rurais.

Tenho conversado com mulheres e meninas, e tenho as dito: Não romanizem essa função.

Mas se for verdadeiro e se for do coração, a busquem e façam valer as vossas vontades.

E bom e não é clichê dizer que o lugar de mulher é onde ela quiser.

Realmente é, mas na prática não é assim que funciona.

Lugar de mulher muitas vezes é onde ela não quer estar, mas foi posta porque ali existia uma cultura, porque ali existiam pessoas que determinaram que o lugar dela não era aquele.

E diante dessa audiência a participação feminina na política.

A implementação de cotas para candidaturas de gênero, desponta como uma luz na escuridão, um caminho em relação à representatividade equitativa, mas falamos de igualdade, mas também precisamos falar de equidade.

Nós precisamos estar em pé de igualdade nos ambientes, mas também precisamos estar em par de equidade.

Não adianta eu ter, eu estar no mesmo ambiente, com o mesmo número de homens e ali a minha voz ser tolhida da mesma forma.

Então esse tamanho de representatividade nada valeu.

Eu quero adentrar e acrescentar que os incentivos financeiros, mentorias especializadas tecem a rede de apoio necessária para nos fortalecer.

O protagonismo político também, não só nós, de todos os gêneros, isso é muito importante.

Programas de capacitação eno raiz ados na consciência da importância da representatividade, brotam como semente de esperança em solo fértil, e aqui pontuamos com maestria esse evento que o TSE realiza em Afogados da Ingazeira, essa Audiência Pública.



Cabe a nós, como arte Fiçs do destino público, montar um grupo onde os gêneros re...
empreendo unhando a bandeira da igualdade de gênero, podemos tecer uma política
verdadeiramente diversificada e refletindo também todo o seu esplendor e diversidade
em nosso Brasil.

Concluo afirmando que uma cidade justd é onde a voz de todos rés soa, onde a
igualdade de gênero não é uma B mas sim uma realidade concretizada.

Muito obrigada.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da doutora Gal Mariano, e nesse
momento passamos a palavra para a Vereadora da cidade de ITABira, doutora Hilma
rocha cordeiro.

>> Boa noite a todos e a todas.

Cumprimento em nome de todas as mulheres a minha conterrânea lauDiceia rocha,
em nome dos homens cumprimento o doutor Humberto.

Inicialmente quero agradecer pelo convite este grande momento, eu não poderia
deixar de listar aqui, muito obrigada a doutora por me convidar.

E é um grande momento essa Audiência Pública a gente sabe a importância da
mulher na política.

Como bem disse Gal aqui, eu passei por muitos também, a doutora aí sabe o que eu
passei no início do meu mandato, mas como eu sou forte, ela sabe disso, eu sou forte
e sou corajosa.

Eu não me deixo levar não.

Quando falam alto eu falo mais alto ainda.

E quando a mulher... não precisa ter medo, você é a mulher corajosa, eu admiro a
coragem da mulher.

Eu sou uma grande admiro Cora da mulher.

Porque a mulher, como disse aqui outras pessoas, que já falaram aqui, ela tem uma...
uma missão grande, ela é mãe, ela é esposa, ela é dona de casa, ela é tudo, e ainda
acha pouco entra na política.

Mas por quê? Porque ela é capaz, ela sabe da capacidade.

A mulher tem que saber, ela tem que saber da compasso capacidade dela e tem que
se encorajar e não se deixe levar. A mulher é capaz sim do que ela quiser, ela pode
estar onde ela quiser.

Então eu... quando eu recebi esse convite, eu digo: Eu fui para serra talhada ontem,
para um congresso, fui ontem, vim dormir em ITABira, fui dormir uma da manhã, hoje
já estava de pé, retornei a serra talhada e vim correndo, fui para ITABira e me arrumar
para não perder este grande momento.



Eu não poderia perder.

E mulheres, isso é muito importante.

Eu acho que chegou a hora de as mulheres se encorajar e correr, porque a vez é da mulher, viu? A vez é da mulher.

Como bem disse doutor César aqui, uma grande administração em ITABira a gente está vendo e a gente sabe que é a mulher que precisa ser guerreira e corajosa para fazer o que dona Niceinha vem fazendo no nosso município.

Então eu quero só agradecer aqui mais uma vez, e sabemos da importância desse momento, isso tem que acontecer mais vezes, mais audiências públicas.

Já foi feita uma na nossa Câmara já, outras vezes já participei, e eu queria que... eu sempre digna Câmara, os Vereadores, que esses momentos nas escolas, até com as estudantes, minha assessora Nicole, uma menina nova, terminou os estudos agora e ela está me acompanhando e já estou levando, já estou sentindo que ela está tomando gosto, ela está conhecendo o que é a política.

Botei ela para apresentar um trabalho ontem em serra talhada, ela me chama: Mãe, não faça isso comigo.

A mão gelada.

Mas você vai fazer, você vai conseguir.

E ela apresentou o trabalho divinamente.

Quer dizer, ela... ela está vendo agora que ela... que é importante já participar disso.

Ela já está tomando gosto. Ela disse: Mãe, vamos fazer nas escolas? A participação das mulheres, vamos chamar as estudantes, os estudantes para participar das reuniões da Câmara, para elas começar a sentir, aprender, saber o que é a política.

Como é bom a mulher estar na política, ela se sente bem, ela se sente realizada.

Eu me sinto realizada.

Na política.

Eu me sinto.

Eu me sinto uma guerreira e é isso que eu passo para toda as mulheres.

Enfrentem e vão, não tenham medo.

Então muito obrigada a todos por este momento, aqui agradecer a todos vocês e sempre que tiver pode contar comigo que eu vou estar presente para fortalecer mais ainda as mulheres.

Muito obrigada, e tenham todos uma boa noite.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Agradecemos as palavras da doutora Hilma e convidamos para manifestação oral senhor José de caldas Souza, presidente do partido solidariedade de ITABira.



>> Boa noite a todos e todas.

Em nome do adeild cumprimento os homens.

Serei breve, eu diria o seguinte: Quando os partidos se organizam para a cota das mulheres, eu como presidente hoje do meu partido, eu dividi a direção do meu partido por igual, quantidade de homens e mulheres na direção provisória co partido.

E eu consegui filiar 45 mulheres, vou repetir, Filiei 45 mulheres.

Isso não quer dizer que são candidatas, são coisas diferentes.

Elas não querem assumir uma candidatura porque o sistema, me permita aqui uma divergência, ele é difícil de penetrar pessoas novas na política.

Ele é feito para permanecer os mesmos.

Os mesmos Vereadores, as mesmas famílias que passa de geração em geração o bastão.

Para você ter uma ideia, isso não é fácil.

A gente traz essa esperança, eu na eleição passada consegui fazer uma chapinha, nessa novamente.

Fui atacado por todos os lados, para tirar... nem pré-candidato, as filiadas do partido.

As filiadas hoje.

Então eu sou uma pessoa democrática, republicana, no Estado democrático de direito.

Eu entendo que o direito da mulher é igual para todos, mas ela tem que querer, se esforçar um pouco mais.

A doutora ali é do sítio, eu sou vizinho a ela.

Para aqueles que não me conhecem aqui, eu fui árbitro de futebol profissional durante 25 anos.

Eu sei o que é discriminação com os nordestinos.

Eu sei disso, eu carrego esse peso nas minhas coxas, mas não dobrei a espinha, como também agora na política.

Então o rapaz ali falou, na formação das chapas.

Muitos presidente de partido ficam quatro anos sentadinho sem fazer uma reunião, sem ir numa escola, uma associação.

E quando você vai, que você monta seu partido, que você organiza, debate, aí eles vão lá e começam a captar as pessoas.

Já estão formadas.

Eu queria apenas falar um pouco ceS assunto e falar para os juízes das comarcas da região.

ITABira, eu me refiro a ITABira agora, nós temos um problema muito sério, muito sério que é... que é a localização das seções.

O doutor aqui falou na saúde da mulher, é isso que eu estou falando.



Mulheres com uma certa idade, subindo várias escadas para votar em escola de primeiro e segundo andar.

Eu digo isso em ITA Bira, uma escola, cmriS graças a Deus mudou, que era a João Gabriel.

Mas nós temos uma escola onde tem uma escada que o engenheiro, ele é vertical assim, mas é... é coisa absurda.

E eu tenho o pessoal da minha família, com idade já avançada, as mulheres para submeter ali.

Eu peço na próxima eleição, vamos botar a urna em quadra esportiva, em lugar de fácil acesso.

Isso aí é a saúde da mulher que o doutor ali falou.

Está bem? Obrigado pela atenção.

E obrigado TRE para vir para Pajeú discutir esse tema.

Obrigado e boa noite.

[Aplausos]

>>[Mestre de Cerimônia]: Cmrae agradecemos as palavras do senhor José de caldas Souza.

E tem a palavra agora a delegada da mulher, da delegacia regional de afogados, doutora Andresa Gregório.

>> Boa noite.

Fui pega de surpresa.

Eu saúdo ao excelentíssimo presidente do TRE, desembargador Humberto Vasconcelos, desembargador Carlos Gil, a Excelentíssima senhora Lizandra Carvalho, Prom promotora de Justiça, ouvidora do Ministério Público, a toda as mulheres que compõem a mesa.

A minha amiga Gal Mariano.

E vou ser breve, acho que o momento realmente é de fala para as mulheres, de dar voz às mulheres que compõem essa B que estão nessa Audiência Pública, e dizer que realmente a sociedade ainda se apresenta de uma forma muito hostil para nós mulheres.

E na política não é diferente, na polícia não é diferente, nos ambientes públicos de um modo geral, nas trut ursa de poder.

E nós mulheres precisamos ocupar esse espaço do Poder Público no legislativo, no poder executivo também, porque somente através de nós podemos exigir com propriedade, com muita verdade os serviços públicos que nos devem ser ofertados,



mais creches, compreender as necessidades das vítimas de violência doméstica, suas vulnerabilidades, e exigir políticas públicas nesse sentido.

Então é preciso que... eu acho que não é correto exigirmos um pouquinho mais de coragem, não é Gal? Ou um pouquinho mais de esforço, é preciso entender que os partidos e as estruturas de poder apoiam de fato concretamente as mulheres a participarem desse ambiente, e que nós, as mulheres que desejam participar se capacitem, se preparem, que realmente sejam vozes acionadas, como bem pontuou a Gal, para que não sirvamos de mão de obra.

Então é importante demais, é um ambiente hostil, mas é um ambiente que precisamos ocupar.

Então é somente essa reflexão que eu tenho a fazer, e a delegacia da mulher está disponível para receber qualquer mulher que necessite de apoio nesse momento.

Obrigada.

Agradecemos as palavras da doutora Andresa, e na sequência, fará uso da palavra o ouvidor regional eleitoral, doutor Carlos Gil filho.

>>[Des. Carlos Gil R. Filho]: Gostaria de fazer dois registros inicialmente, o primeiro de que fixamos verdadeiramente felizes em aproximar o Tribunal da população e da classe política.

E que o segundo registro, que todas as falas serão incluídas no relatório da audiência que será publicado no prazo do edital.

Então é chegada a hora mais importante que é agradecer, agradecer ao desembargador Humberto Vasconcelos, aqui presente, que nos dá todas as condições na realização do evento, que volto a dizer, ele atuará nas eleições deste ano, de 2024.

Agradecer ao desembargador André que também atuará nas eleições deste ano.

A doutora Lizandra Carvalho, ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, que com entusiasmo participa de cada Audiência Pública.

A doutora LauDícea Rocha, presidente da OAB de Afogados da Ingazeira, muito obrigado, doutora LauDícea, pelas substanciais ajudas dadas pela senhora na realização desse evento.

Muito obrigado.

Ao contra Genilson Bezerra, presidente da OAB de São José do Egito, de igual forma, muito obrigado por toda a ajuda.

Ao doutor Osvaldo Telles Júnior, Juiz de Direito de Afogados, que já sabemos, dignifica a magistratura aqui na região.

Agradecer a Lucineide Cordeiro, representante do sindicato rural, a TaciAna Bezerra, advogada e professora da Faculdade de Direito, Antônio da Silva Carvalho,



representante de partido político, a Mônica Souto, presidente do PT de afogados, ao prefeito Djalma, muito obrigado, prefeito, prefeito de solidão.

Adriana Lima, presidente da Câmara de solidão, também presidente da UVP mulher de Pernambuco.

Agradecer a César pessoa, secretário de administração de ITABira, Ayrton Tavares, meu amigo, vice-presidente da OAB de Afogados da Ingazeira, a Gal Mariano, Vereadora de afogados, a Hilma rocha cordeiro, Vereadora de ITABira, e sogra do meu amigo Gustavo.

A José de caldas Souza, presidente do partido solidariedade de ITABira, agradecer a Andresa Gregório, delegada da delegacia regional da mulher de afogados, agradecer aos partidos políticos cujas presenças e ausências serão auferidas no livro próprio.

Agradecer as servidoras e servidores do TRE, hoje agradeço em nome de Geraldino Maranhão.

Muito obrigado.

E, finalmente, agradecer as senhoras e aos senhores, obrigado, obrigado e obrigado, passo a palavra ao presidente Humberto Vasconcelos.

[Aplausos]

>>[Des. Humberto V. Júnior]: Muito bem, antes de encerrar essa sessão, eu quero ratificar que já foi dito por todos aqui em um verdadeiro tom de gratidão, para nós tem sido uma experiência muito exitosa ouvir, ouvir é uma das... das atitudes, é um dos hábitos que nós deveremos cultivar sempre.

Porque ouvindo a gente aprende muito.

Outro dia eu estava ouvindo uma palestra onde o cidadão disse: Para falar eu tenho que pensar.

E para pensar eu tenho que ler.

Porque é uma sequência lógica.

Para falar, pensar e ler, a gente aprendeu a ouvir.

Ouvir dos pais, ouvir dos professores, ouvir dos mais velhos, ouvir a comunidade.

Os senhores devem ter consciência, todo nós temos, do giganteíssimo que é o processo democrático brasileiro e do esforço erqu Léo que o Tribunal faz para realizar eleições notadamente as eleições municipais.

Mexe com toda a estrutura política do estado.

Eu anotei aqui as dificuldades de acesso, que foram narradas, então é uma realidade, nós não temos os quatro mil prédios que queremos, nós pedimos emprestado, temos anotado tudo, vamos mapear tudo para dar mais conforto e acessibilidade à população.



Quero agradecer especialmente ao desembargador Carlos Gil que tem sido um verdadeiro palaDino da igualdade.

A ideia dele de sair em cada rincão de nosso estado para fazer um trabalho pedagógico de orientação e também de advertir a todo tecido político do estado, pela necessidade de nós criarmos consciência pela cml dado de gênero.

Todos nós aqui ganhamos muito essa noite, ganhamos a consciência e assumimos o compromisso de bem e melhor fazer, com uma política de igualdade de respeito.

Dizem que a igualdade é filha do respeito, e é mesmo, não é? E de Justiça.

Nós lutamos muito, nós temos muitos processos desde as convenções partidárias até a diplomação, o Tribunal regional eleitoral de Pernambuco não para.

Algumas pessoas têm no pensamento a ideia de que o Tribunal só funciona de dois em dois anos.

Qual o quê? Eu nunca vi uma casa para trabalhar tanto e continuamente como o Tribunal regional eleitoral.

Porque montar todo esse processo de captar o voto livre, secreto, livre e consciente do eleitor.

Traduzir ele em democracia plena, porque graças a Deus nós temos, não é? É um trabalho que começa antes de terminar um pleito, já começamos o outro.

Porque a logística, a intensidade, o dispêndio de energia, a cFERNH encia de esforços é intensa, e para isso nós terminando aqui a audiência, convocamos todas as mulheres a se incorporarem neste Forc. As que tão aqui presentes já estão incorporadas, mas todas as mulheres de todos os rincões das zonas rurais e urbanas de todo o sertão do Pajeú, acreditem em si mesmos, e saberem que elas são sim, grandes artifices da nossa democracia.

Forte abraço a todos.

Está encerrada a sessão.

[Sessão encerrada]